



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Cíntia Rochele A. de Oliveira¹

Izalina de V. Oliva²

Crisna Daniela K. Bierhalz³

Eixo Temático 2- Docência e formação de professores

Introdução:

Uma das preocupações em relação à qualidade dos cursos de formação de professores perpassa o percurso formativo, que se materializa na qualidade de suas práticas. Essa qualificação pode ser repensada, no sentido de formar professores pesquisadores, superando as atividades cotidianas de transmissão de conhecimentos, ancorados em uma perspectiva de formação reflexiva, *reflexão-na-ação* e *reflexão-sobre-a-ação* (SCHÖN, 1992), contribuindo na organização de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas (ARAÚJO, 2013).

Na perspectiva de uma crítica, o Ministério da Educação criou em 2008, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública educacional que integrou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a partir da lei 12.796/2013, (FERRAZ *et al*, 2015). Articulando de forma abrangente a formação de professores na tríade: docentes em processo formativo inicial, formadores de professores e docentes da Educação Básica.

No que tange a formação inicial o PIBID insere o futuro docente no cotidiano escolar, experienciando metodologias diferenciadas, refletindo sobre as possibilidades de conexão entre teoria e prática. Com base nestes pressupostos o programa foi implantado na

¹Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA; Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza; CAPES; cintia.alves.d@hotmail.com

²Rede Municipal; Supervisora do PIBID; CAPES; izalina.oliva@yahoo.com.br

³Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA; crisnabierhalz@unipampa.edu.br



UNIPAMPA, *campus* Dom Pedrito em 2014, vinculado a Licenciatura em Ciências da Natureza, contemplando trinta bolsistas, quatro supervisores, um coordenador e quatro escolas.

Participaram das atividades do subprojeto nestes três anos, 67 bolsistas, 8 escolas e mais de mil alunos da Educação Básica, dados que justificam o interesse em compreender as concepções dos licenciandos acerca das contribuições do PIBID na formação de professores de Ciências da Natureza.

Metodologia:

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa participante, pois, “há interação entre pesquisadores e os membros das situações investigadas”, uma vez que, os autores fazem parte do PIBID. Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa pois, são consideradas as percepções, as atitudes e ações de um determinado grupo. (GIL, 2002).

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário, respondido por vinte bolsistas no ano de 2016, identificados como B1, B2, ..., B20, respectivamente.

Os resultados foram analisados com base em Bardin (2009), com três etapas: a) Pré-análise; b) Exploração do material e categorização e c) Tratamento e interpretação dos resultados. Elencaram-se como categorias de análise: perfil dos bolsistas; Justificativa para ser pibidiano; Contribuições do PIBID na formação e dificuldades enfrentadas.

Resultados e Discussões:

Em relação ao perfil constatou-se que dos vinte bolsistas, dezesseis são do sexo feminino e quatro são do sexo masculino. Em relação ao semestre que estão cursando, percebeu-se a prevalência dos semestres finais, treze bolsistas, sendo que somente sete cursam os semestres iniciais da Licenciatura.

No que tange a idade observa-se no gráfico 1 que a maioria dos bolsistas possuem idade inferior a 30 anos.



FAIXA ETÁRIA DOS INTREVISTADOS

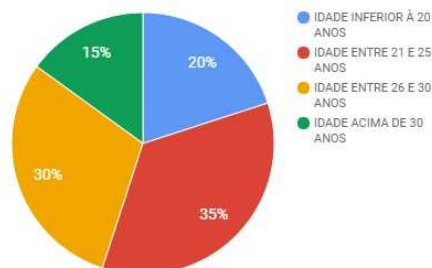


Gráfico 1: Faixa etária dos bolsistas Pibid Ciências da Natureza

Fonte: PIBID (2016)

Dos sujeitos da pesquisa, doze concluíram o Ensino Médio Regular, sete o Curso Normal e um concluiu a Educação de Jovens e Adultos. É importante mencionar que dois bolsistas já possuem curso superior (Pedagogia e Agronegócio).

No que tange a justificativa para ser pibidiano, que três são as razões que prevaleceram: a) Conhecer a realidade da escola e da turma antes dos estágios supervisionados, evidenciado pelo B12 como *“uma possibilidade de trabalhar com os alunos, no âmbito escolar antes do estágio”*; b) Oportunidade de crescimento acadêmico evidenciado pelo B18: *“participar de um projeto faz toda diferença na seleção para o mestrado”* e c) Vivência da docência, como se destaca nos trechos: *“Era um sonho poder trabalhar perto dos alunos no espaço em que eu pudesse contribuir e aprender com a docência”* (B17); *“Sempre quis ser professora, e o PIBID foi a possibilidade que eu encontrei”* (B1) e *“É no programa que vamos nos desenvolver para nossa vida docente”*. (B6).

Quando questionados sobre as contribuições do PIBID na formação, as respostas foram agrupadas em três categorias: a) contato com a escola e com a realidade dos alunos; b) Aprimoramento da leitura e da escrita e c) Oportunidade de desenvolver planejamentos interdisciplinares.

A aproximação da universidade com a Educação Básica na maioria das Licenciaturas ocorre de maneira mais efetiva, nos componentes: Práticas Pedagógicas e Estágios Supervisionados, dessa forma, o PIBID antecipa a **inserção do licenciando na Educação**



Básica, propiciando uma imersão na rotina da escola e na vivência de situações tanto de sala de aula, como de gestão, como apontam os trechos a seguir: “*O PIBID proporciona o contato com a escola e com os alunos, com a realidade dos mesmos, tendo uma visão crítica à prática docente*” (B15); “*O programa possibilita a troca mútua de conhecimento, com os alunos, ressaltando que, o mesmo é de fundamental importância para o curso, pois possibilita colocar em prática os aprendizados adquiridos*”. (B17)

A concepção dos bolsistas é corroborada por Nóvoa (2009) quando reforça a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão, considerando o conhecimento, a cultura profissional, o saber pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social, referenciados no trabalho escolar que se efetiva no estudo dos casos concretos.

A contribuição que menciona o **aprimoramento da leitura e da escrita**, esta diretamente relacionada ao objetivo do PIBID que propõe elevar a qualidade da formação inicial de professores, pois está imbricada com as oportunidades de desenvolvimento de leitura e escrita, bem como com a participação de eventos. Ressalta B8: “*Na minha opinião a maior contribuição é no desenvolvimento das escritas, leitura e reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem*”.

Sobre as atividades desenvolvidas pelo PIBID, destaca-se a importância de experimentação, como se constata no gráfico 2.



Gráfico 2: Atividades desenvolvidas pelos bolsistas

Fonte: PIBID (2016)



A opinião do B19 é interessante, pois ressalta que todas as atividades são significativas, pois possibilitam o “*desenvolvimento de postura pedagógica, perpassando pela superação da timidez, segurança e domínio de conteúdo*”. O B14 complementa que o “*diferencial na execução das atividades é o fato de serem acompanhadas e avaliadas pelos supervisores*”.

Dezessete bolsistas fizeram menção à importância do desenvolvimento de **planejamentos interdisciplinares**, pois aproximam a teoria e prática, exploram conteúdos científicos vinculados ao cotidiano do aluno, bem como situações problemas. Para Sánchez (1968) somente a teoria em si não é capaz de modificar o mundo, mas colabora para essa alteração se compreendida por aqueles que, por suas ações podem acarretar essa modificação.

Quando questionados sobre as dificuldades no desenvolvimento das atividades do PIBID, ressaltaram a resistência por parte de alguns professores e das equipes diretivas, pois a organização metodológica diferenciada interfere na rotina da escola e muitas vezes é um agravante no progresso das demandas, bem como mencionaram a escassez de materiais relacionada a falta de verbas de custeio.

Considerações Finais:

É de extrema relevância ressaltar que, na concepção dos bolsistas as principais contribuições do programa à formação inicial perpassam pela relação de parceria construída entre universidade e escola, promovendo a construção de uma prática docente crítica.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Básica. Ciências da Natureza.



Referências:

ARAUJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

FERRAZ, D. F.; NUNES, R. R.; CARLETTO, M. R.; FRANCISCO, A. C. de. **O**

tema PIBID nos ENPECs. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA

EM

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2015, Águas de Lindoia. **Atas**. Águas de Lindoia, 2015.

Disponível em: <<https://goo.gl/pblhXq>> Acesso em: 11 abr. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SCHÖN, D. A. **La formación de profesionales de los profesores**. IN: Série

Fundamentos. número 9, edição 1. SEvilla: Díada, 1998.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SÁNCHEZ, V. A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968